

CÂMARA

Reforma Tributária sai no primeiro semestre

De acordo com o relator Aguinaldo Ribeiro (PP-PB), uma vez criada a comissão mista, será preparado um relatório conjunto a ser enviado para votação nas duas Casas.

Após deixar uma reunião, na residência oficial do presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), para tratar dos próximos passos na tramitação das propostas de reforma tributária, o deputado Aguinaldo Ribeiro (PP-PB), relator do texto que avança na Casa, disse que o objetivo é votar a matéria até abril e no Senado, até junho.

Segundo ele, na volta do recesso, na semana que vem, Maia pretende acionar o presidente do Senado, David Alcolombre (DEM-AP), para que seja marcada uma reunião entre as duas casas, com o objetivo de definir detalhes e um cronograma, inclusive para a criação da comissão mista que vai analisar as duas propostas de emenda constitucional: PEC 45/2019 da Câmara e PEC 110/2019 do Senado.

Entre os pontos pendentes que serão tratados nessa reunião está o número de parlamentares que vai compor a comissão mista. Alcolombre havia anunciado que o colegiado teria 15 integrantes de cada Casa, mas alguns deputados pediram que seja considerada a proporcionalidade com relação ao número de parlamentares da Câmara e do Senado. Nesse caso, haveria mais deputados do que senadores.

De acordo com Ribeiro, uma vez criada a comissão mista, ainda em fevereiro, será preparado um relatório conjunto, em cerca de um mês, a ser enviado para votação nas duas Casas ainda no primeiro semestre. “O objetivo é convergir o mais breve possível”, disse. “A ideia é não desperdiçar



AGUINALDO RIBEIRO É O RELATOR DA REFORMA TRIBUTÁRIA NA CÂMARA

energia, em função do tempo exíguo que vamos ter”, emendou, em referência ao calendário eleitoral, já que este ano há eleições municipais no segundo semestre. “Temos de criar um sistema tributário que nos permita fazer justiça e simplificar nosso sistema, que é absolutamente confuso e inseguro do ponto de vista jurídico, além de dar transparência. É disso que vamos cuidar, e não pensar nas demandas dos setores”, ressaltou. “Não podemos perder essa oportunidade de avançar, pois o país já ficou para trás. Estamos a reboque do Egito, da Índia e de outros países que já estão na segunda rodada de suas reformas tributárias.” Também participaram da reunião, o economista Bernard Appy, autor da proposta da Câmara, e o relator da reforma da Previdência, Samuel Moreira (PSBD-SP), além de outros

parlamentares.

Ribeiro lembrou das pautas remanescentes do Congresso. “Temos uma série de temas importantes, como autonomia do Banco Central, entre outros, que ficou represada. O calendário é exíguo. No que depender do parlamento, o compromisso é votar a pauta de interesse do país naquilo que é imprescindível e essencial”, destacou. Além dos textos das reformas, o Congresso tem de votar o Plano Mais Brasil, encaminhado pelo governo ao Congresso, no fim do ano passado, que inclui três emendas constitucionais: a do Pacto Federativo, a que desvincula Fundos Públicos e a PEC Emergencial, de socorro às finanças dos estados, que propõe reduzir a jornada de trabalho, logo, a remuneração de servidores, além de congelar promoções.

BOATO

Weintraub não acredita em sua demissão



ABRAHAM WEINTRAUB É O MINISTRO DA EDUCAÇÃO

O Ministro da Educação, Abraham Weintraub, conversou brevemente com a equipe do Correio na manhã de ontem (29). Ele disse que não comentará a crise do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), cujo as inconsistências em alguns resultados de avaliações levaram à suspensão das inscrições do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e do Programa Universidade para Todos (Prouni), já liberadas pela Justiça. O ministro também chamou de “boataria” as conversas de que membros do governo estariam pedindo sua cabeça à Jair Bolsonaro.

“Essa boataria que estou saindo já completou um ano. Não quero nem mais responder esse tipo de conversa. Quando estava de férias, fiz uma postagem no Twitter, balança mas não cai. Já está ridículo”, criticou. Weintraub passa por momentos conturbados na gestão do Ministério da Educação. A crise do Enem veio logo depois de o ministro propagandear que essa seria a melhor avaliação da história dos exames, e transformou às queixas contra a pasta em caso de Justiça.

Nessa terça, ao falar sobre a crise do Enem/Sisu, o presidente da República, Jair Bolsonaro disse que o chefe da pasta continua no cargo “por enquanto”. “Sempre falo ‘por enquanto’ para todo mundo”, emendou. O chefe do Executivo também se reuniu ontem com Weintraub. O tema foi a liminar. Ele falou da coincidência dos momentos: “Por coincidência caiu a liminar do Sisu”. O presidente do Superior Tribunal de Justiça, ministro João Otávio de Noronha, liberou a divulgação de resultados do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e a Inscrição do Prouni na tarde de ontem.

Em Minas Gerais, onde corria outra ação, o juiz federal substituto Flávio Ayres dos Santos Pereira também deu ganho de causa ao MEC.

REGINA DUARTE

O que faz a Secretaria Especial de Cultura?



REGINA DUARTE DEVE ASSUMIR O CARGO DE SECRETARIA ESPECIAL DE CULTURA DO GOVERNO JAIR BOLSONARO NESTA SEMANA

O presidente Jair Bolsonaro afirmou ontem, no Palácio da Alvorada, depois de voltar da viagem à Índia, que telefonaria para a atriz Regina Duarte para ver com ela a disponibilidade de nomeação para a Secretaria Especial da Cultura sair hoje. Regina foi convidada para o cargo para substituir Roberto Alvim.

Embora não tenha sido oficialmente nomeada, na semana passada Regina convidou a atual secretária de Diversidade Cultural, Jane Silva, conhecida como Reverenda Jane, para o cargo de secretária-adjunta da pasta. A Secretaria Especial da Cultura foi criada em janeiro de 2019, quando Bolsonaro extinguiu o Ministério da Cultura (MinC).

A secretaria passou a ser subordinada ao Ministério da Cidadania, comandado por Osmar Terra. Em novembro, quando Roberto Alvim assumiu o cargo de secretário, a entidade foi transferida para o Ministério do Turismo. Apesar de o governo nunca ter admitido isso publicamente, a mudança provavelmente se deu devido às divergências entre Alvim e Terra.

No entanto, a transferência não foi completa. O site da Secretaria da Cul-

tura e sua assessoria de imprensa continuam ligados à pasta da Cidadania, que gere também os recursos da secretaria. Porém as nomeações, exonerações e decretos estão sob a responsabilidade do Turismo, cujo titular é Marcelo Álvaro Antônio.

O decreto da alteração afirma que “até a data de entrada em vigor da nova Estrutura Regimental do Ministério do Turismo, os órgãos transferidos permanecem integrando a estrutura do Ministério da Cidadania, mantidas as competências em vigor” e diz ainda que “o Ministério da Cidadania continuará prestando o apoio necessário ao funcionamento dos órgãos transferidos”.

Atribuições

Cabe à Secretaria Especial da Cultura atuar na formulação de políticas, programas, projetos e ações que promovam a cidadania por meio da cultura. São também de sua responsabilidade a promoção do acesso aos bens culturais, a gestão da economia criativa brasileira e a proteção dos direitos autorais.

A estrutura da Secretaria Especial da Cultura conta com sete entidades,

sendo três autarquias e quatro fundações: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), Agência Nacional do Cinema (Ancine), Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), Fundação Cultural Palmares (FCP), Fundação Nacional de Artes (Funarte) e Fundação Biblioteca Nacional (FBN). Há ainda seis secretarias nacionais: Secretaria da Economia Criativa (SEC), Secretaria do Audiovisual (SaV), Secretaria de Diversidade Cultural (SDC), Secretaria de Fomento e Incentivo à Cultura (Sefic), Secretaria de Difusão e Infraestrutura Cultural (Seinfra), e a Secretaria de Direitos Autorais e Propriedade Intelectual (Sdapi).

O orçamento do órgão para 2020 é de R\$ 2 bilhões. Desse total, estão previstos R\$ 404 milhões para o Fundo Nacional da Cultura (FNC) e entidades vinculadas. O montante também inclui gastos com pessoal ativo e com custeio, como luz, aluguel e telefone. A assessoria de imprensa da Secretaria Especial da Cultura não soube precisar o número de funcionários de que dispõe.

JUSTIÇA

Sérgio Moro trabalha de olho no STF



SÉRGIO MORO QUER A VAGA DE CELSO DE MELLO

Enquanto aliados do presidente Jair Bolsonaro comentam, reservadamente, que ele não desistiu de recriar o Ministério da Segurança Pública, até o final do governo, Sérgio Moro busca criar uma base de apoio para avançar em suas pretensões futuras. Além de lutar para manter a Polícia Federal sob seu comando, evitando alterações na estrutura da pasta que comanda, o ministro da Justiça tenta pavimentar o caminho para o Supremo Tribunal Federal. Mas, caso outro nome seja indicado para ocupar a vaga do ministro Celso de Mello, que deixa o STF em novembro, Moro tem tudo para desembarcar do governo — de acordo com um ex-integrante do alto escalão do Executivo, que mantém proximidade com o ministro.

No auge da crise envolvendo a recriação da pasta da Segurança pública — deixada de lado por enquanto —, o ministro fez chegar a Bolsonaro que não aceitaria a mudança. O presidente, então, recuou, e assim ficou demonstrada a força do integrante mais popular do governo. Os dois se encontram, ainda nesta semana, para acertar alguns pontos.

“Muitos querem dividir o MDR (Ministério do Desenvolvimento Regional). É comum. O pessoal quer a luta pelo poder; o tempo todo tem alguém beliscando ministério. Agora, pelo que eu vi, o Moro não mordeu a isca, nem eu. Continua ele com o ministério (da Justiça), sem problema nenhum. Talvez me encontre com ele amanhã (esta quarta-feira — 29/1)”, afirmou Bolsonaro, ao chegar em Brasília depois da viagem oficial à Índia.

Com o apoio de parte do eleitorado, da ala militar do governo e de integrantes do Congresso, o ministro não descarta uma candidatura à Presidência, em 2022. Mas este seria um plano B, caso não seja indicado ao Supremo, de acordo com esse interlocutor de Moro.

São Luís, quinta-feira, 30 de janeiro de 2020



Liberdade: de Sen a SPC.

IGOR MARTINS COELHO ALMEIDA
Mestre em Direito / Professor Universitário

Brasil, 2020. João vive da agricultura familiar nos rincões do país. Em uma pequena propriedade, cultiva a terra para subsistência e comercializa o excesso para ajudar no sustento da mulher e quatro filhos pequenos. Os tempos estão difíceis. A mudança no regime de chuvas deixa mais irregulares. A produção cai muito nos últimos anos. Tem medo de que seus filhos passem pelo que ele viveu vinte anos atrás: tempos de miséria e fome no meio do sertão. Então, vai fazer de tudo para continuar colocando comida na mesa. Conhece José, figura controversa na localidade e conhecido por se envolver em maracutaias. Oferece a João uma vaga de trabalhador em uma fazenda a 500km dali, em uma região violenta e cercada pela floresta. O trabalho: arar a terra e cortar cana das 05h às 19h, segunda a sábado, com alojamento e despesas iniciais de transporte e mudança pagas pelo patrão. O salário? Depende da produtividade. João é pouco alfabetizado, mas conhece a realidade. Já ouviu conversas do povo da cidade, da universidade e as experiências de conhecidos. Sabe que aquilo é trabalho em condição análoga à de escravo. Conhece os riscos e o que o espera caso aceite. Ainda assim, vai.

Você se pergunta: se ele tem consciência de que aquilo é cilada, que pode ter sua liberdade cerceada, estar sujeito a condições desumanas, por que aceita? A situação pode parecer um tanto absurda para muitos de nós, classe média e moradores da capital, mas é mais comum do que se imagina. Em 2008, a professora Flávia Moura (UFMA) publicou pesquisa com trabalhadores resgatados do trabalho escravo. O resultado: mesmo sabendo das condições degradantes que estariam sujeitos, se submetiam a esses trabalhos – mesmo sazonais – pelo que chamam de “precisão”. A necessidade de manutenção familiar por conta da necessidade financeira os leva a aceitar essas propostas. Infelizmente, as condições do Brasil de hoje

permitem dizer que o trabalho continua atual. A narrativa de João nos remete a uma discussão bem pertinente: a liberdade. Somos mesmo livres para tomar nossas decisões? Se a Constituição diz que vivo em um país livre, posso fazer o que quiser? Pois bem. De vagar com o andor que o santo é de barro, já diz a cultura popular.

De forma geral, a teoria liberal que nasceu com o iluminismo e revoluções burguesas defende que indivíduo tem direitos inatos de liberdade e que governo e sociedade devem proteger a liberdade individual de cada um. Liberalismo e democracia foram quase sinônimos durante muito tempo. Com o surgimento de outras teorias políticas como socialismo, comunismo e democracia social, os regimes democráticos

ocidentais foram incorporando alguns desses conceitos ao longo do século XX para moldar Estados e sociedades. A teoria clássica deixou de ser vista de forma absoluta.

Amartya Sen, economista indiano e prêmio Nobel, formulou uma teoria de desenvolvimento que este é medido não pela economia, mas o grau de liberdade dos cidadãos e como ela pode ser exercida. Contudo, adverte: as condições econômicas e sociais são fatores preponderantes para o indivíduo não tenha qualquer amarra ao decidir. Para o economista, nossa personagem João teve falseada a liberdade em tomar decisão de recorrer ao trabalho oferecido por José pois em outras circunstâncias, não o faria. A liberdade de decisão dos trabalhadores rurais estava seriamente comprometida pela “precisão” na manutenção de sua família.

É baseado nas teorias clássicas o (re)surgimento da discussão sobre a liberdade para decidir que as pessoas têm sobre o próprio corpo, do aborto à eutanásia, passando pelo uso de drogas. Esses debates se conectam com a teoria de expansão das liberdades em Amartya Sen. Com a concretização de ações para expansão das liberdades (como promoção da saúde, educação, segurança alimentar, moradia e outros direitos) as pessoas estão mais preparadas para decidir como lhes convier. Se sujeita a alguma amarra (ideoló-

gica, política, religiosa, econômica ou social), sua liberdade de decisão estará sempre comprometida. Outro ponto a considerar é o grau de potencialidade que a decisão pode causar. Quando livres e conscientes daquilo que desejamos, muitas desses atos – aborto eutanásia, uso de drogas – tem impacto apenas no indivíduo e raramente afetam terceiros. Como estratégia de resolução dessas questões, pode-se ter uma convergência da teoria liberal clássica e a desenvolvida por Sen. Por isso, a suposta liberdade do indivíduo em utilizar seu corpo e comercializar órgãos é, além de crime, uma afronta às duas teorias. Primeiro porque mesmo a teoria liberal clássica tem relação estreita com a concepção de dignidade, e há afronta a esta ao comercializar partes do corpo para favorecer terceiros. Segundo, não me parece crível – acho que a nenhum de vocês também – se o sujeito não possui nenhum comprometimento (principalmente socioeconômica) ele vá, de livre e espontânea vontade, vender um órgão para terceiro. Quem está na “precisão” – como nosso amigo João – e decide vender um rim para ajudar no sustento da família tem sua liberdade contaminada ou como se diz no Direito, eivada de vícios.

A academia é apenas um espaço de produção de saber e conhecimento. Dessa forma, também é possível entender a liberdade sem academicismo, na cultura popular. Já dizia o grupo Só Pra Contrariar em 1994: “o que é que eu vou fazer com essa tal liberdade se estou na solidão pensando em você”. A ideia de liberdade expressa na letra da música vai ao encontro de Amartya Sen. Como é que a pessoa, amarrada a sentimentos que a deixam aprisionadas podem usufruir de liberdade? Como o indivíduo que, em tese, está livre e desimpedido para vivenciar novos relacionamentos amorosos pode fazê-lo de forma transparente e vivenciá-lo por inteiro se algo ainda o detém? Na ciência, na política ou no amor é preciso ter condições de usufruir de nossa liberdade sem amarras e sem afrontar a dignidade do outro. Afinal de contas, “a gente aprende, a vida [também] é uma escola”.

A verdade sobre o Exame Unificado da Ordem

» CLOVES DOTTORI
Coordenador acadêmico da Fundação Getulio Vargas

Restabelecer a verdade dos fatos é tarefa prioritária no caso que envolve o XXX Exame de Ordem Unificado, realizado em 1º de dezembro de 2019 e cujos resultados finais foram agora a público. A imprensa registrou matéria depois replicada no Estado de Minas, sobre os reprovados dessa rodada terem feito questionamentos a respeito de supostas “falhas” na prova de direito constitucional, tanto na contextualização de questões quanto na peça processual cabível.

Os veículos cumpriram o dever de registrar a ação dos inconformados, cabendo aos organizadores do exame reafirmar a inexistência de falhas e o rigor com que ele é aplicado, que permite à advocacia e à sociedade aferir, por parâmetros objetivos, os profissionais que vão ingressar no mercado de trabalho. Países que são referência e que utilizam critérios profissionais bem definidos valem-se desse tipo de mecanismo para aferir o quadro de formandos e buscar a excelência da área.

Os Estados Unidos têm o Bar Exam; na Alemanha, o Staatsexam tem duas fases: a primeira etapa é composta pelas principais matérias lecionadas nas Escolas de Direito, e

o examinando pode realizá-las até, no máximo, duas vezes. A segunda fase ocorre após dois anos de estágio (Referendariat), momento em que o examinando precisa obter nota mínima cinco, em uma escala de zero a 15. Sendo aprovado, ele se torna um *Voljurist*. No regulamento do exercício da advocacia em Portugal, é exigido um estágio supervisionado de 18 meses, aulas presenciais, entrega de relatórios de atividades e a elaboração de peças processuais, sendo, ainda, necessário passar no Exame Nacional de Agregação e Avaliação (Enaa). Caso o estagiário advogado seja reprovado no Enaa, ele terá que repetir integralmente o estágio supervisionado, não podendo aproveitar nenhum trabalho produzido ou aula assistida.

A partir desses exemplos, conclui-se que o Brasil está alinhado à vanguarda desses movimentos, cujo objetivo é verificar a capacidade técnico-científica do examinando e de sua preparação para o exercício da advocacia. Nada fugiu à regra ou ao ritmo verificado nas provas anteriores. No XXX EOU, 7.829 examinandos tiveram a peça processual em Direito Constitucional corrigida, e 6.340, ao indicarem o Recurso Ordinário como resposta, foram bem-sucedidos, o que significa 81% de acerto. Apenas 942 candidatos escolheram Recurso Extraordinário, representando 12% do universo da área. O fato

de 81% dos examinandos terem acertado a peça demonstra que seu enunciado era claro e permitia uma só resposta.

A título de exemplificação, no XXIX Exame, 6.455 examinandos tiveram a peça corrigida; desses, 5.320 indicaram, corretamente, mandado de segurança, o que representa 82,4% dos candidatos em direito constitucional; 662 (10,2%) optaram erroneamente por ação popular. Esses dados demonstram que a prova prático-profissional tem possibilidades finitas de resposta. A elaboração das questões da peça prático-profissional passa por rigoroso critério de escolha e revisão por juristas com notório conhecimento no âmbito nacional. Não foi diferente dessa vez. Vale ressaltar que, caso o participante não obtenha êxito na prova, tem o direito de refazê-la no exame subsequente. O examinando que não obteve êxito e ainda não usufruiu do benefício de fazer a segunda fase direto poderá executá-la. Mais um benefício introduzido no exame pela Ordem dos Advogados do Brasil. Como assegurado pela própria OAB, todos os recursos apresentados foram analisados e não houve prejuízo para os examinandos. Não há por que confundir o resultado de alguns, infelizmente, com a lisura do certame como um todo. O processo foi rigoroso e assim continuará a sê-lo.

O coronavírus e a economia

» ARMANDO CASTELAR

Coordenador de economia aplicada do Ibr/FVG e professor do IE/URFG

O ano mal começara quando os Estados Unidos (EUA) atacaram e mataram o general Qasem Soleimani, comandante da Guarda Revolucionária do Irã. Os mercados reagiram de pronto: o preço do petróleo disparou, as bolsas despencaram e as moedas de países emergentes desvalorizaram. Em que pese a significância do evento, minha avaliação à época, que se mostrou correta, foi que os impactos sobre a economia seriam breves e pouco significativos. Isto pois, apesar de sempre poder haver acidentes nesse tipo de situação, o cenário mais provável era que os EUA e o Irã não escalassem o conflito, pois isso não interessava a nenhum dos dois.

O mês nem acabou, e o mundo é outra vez sacudido por um evento momentoso: o surgimento do coronavírus. Como no conflito entre EUA e Irã, os mercados financeiros têm reagido com força: as bolsas e o preço do petróleo despencaram, as moedas de emergentes se desvalorizaram e os títulos públicos de países como EUA e Alemanha subiram de preço. Neste caso, porém, é mais difícil fazer previsões sobre até aonde irá a reação desses mercados e quanto e por quanto tempo a economia mundial vai sofrer.

O coronavírus, aparentemente, surgiu no início de dezembro passado, no mercado de carnes exóticas de Wuhan, uma cidade de 10 milhões de habitantes na China, um país onde se aprecia pratos diferentes, como sopa de morcego, carne de rato, cobra e civeta, por exemplo. Registre-se, porém, que há quem coloque essa origem em dúvida.

O vírus gera uma doença respiratória que pode ser mortal. Ele segue se alastrando, e o número de pessoas infectadas não para de crescer. Na segunda à tarde, quando escrevi este artigo, eram quase 3 mil pessoas diagnosticadas com o vírus, 35 das quais fora da China. No todo, 81 pessoas haviam morrido. Esses números têm aumentado velozmente: para quem tiver interesse, o FT mostra o avanço temporal e geográfico desse processo (<https://on.ft.com/2RSh0sV>).

Os prognósticos não são bons. O coronavírus é altamente transmissível entre pessoas: a sua taxa de reprodução é de duas a quatro pessoas para cada indivíduo infectado. Alguns especialistas preveem que o número de pessoas infectadas pode chegar a 190 mil até 4 de fevereiro — daqui a seis dias, portanto (<https://on.ft.com/2O4q7FO>).

Trata-se de uma crise de saúde pública que vai afetar negativamente a economia mundial. Alguns impactos já parecem dados. Assim, neste começo de ano, o PIB da China deve ter um desempenho muito fraco, o setor aéreo deve registrar forte queda de atividade, e a indústria automobilística, que teve um péssimo 2019, deve ser negativamente afetada, pois várias fábricas de automóveis utilizam peças produzidas em Wuhan. Além disso, as vendas devem cair na China, o maior mercado de automóveis do mundo.

Esse quadro deve reduzir significativamente a demanda por transporte, especialmente aéreo. Na China, a população da província em que fica Wuhan está em uma espécie de quarentena, proibida de viajar para fora das suas cidades. O governo chinês também proibiu viagens em grupo dentro e para fora do país. Diversos países estão recomendando a seus cidadãos não viajar para a China. Mas, para lá das proibições e recomendações, muitas pessoas devem preferir não viajar até entender melhor para onde a coisa vai.

Além do setor de transporte, as áreas de turismo, entretenimento — cinema, restaurantes, cassinos, parques temáticos etc. — e de produtores de itens muito consumidos pelos chineses — de minério de ferro a produtos de luxo — vão ser negativamente impactados.

No todo, muito vai depender de se a doença ficará concentrada na China, ou se espalhará de forma significativa por outros países. A primeira alternativa parece a mais provável neste momento. Além disso, o impacto econômico dependerá de quanto tempo vai levar até que se controle a doença. As primeiras estimativas são de que uma vacina pode estar disponível dentro de uns seis meses.

As indicações são, portanto, de que o coronavírus vai prejudicar o desempenho da economia mundial no primeiro trimestre — e, potencialmente, também no segundo — de 2020, freando um pouco da recuperação em curso. Nesse sentido, uma questão que se coloca é em que medida essa crise pode frustrar, mais uma vez, as expectativas de uma retomada mais forte da economia brasileira, como aconteceu nos últimos anos, em que diferentes choques colocaram por terra as previsões otimistas de início do ano. Acho cedo para dizer, mas é sem dúvida um risco que cabe monitorar.

O IMPARCIAL EMPRESA PACOTILHA SA

End.: Rua Assis Chateaubriand S/N - Renascença II - São Luís-MA - CEP: 65075-670

Pedro Freire
Diretor-Presidente
pedrofreire@oimparcial.com.br

Raimundo Borges
Diretor de Redação
borges@oimparcial.com.br

Patrícia Freire
Gerente financeira
patriciafreire@oimparcial.com.br

Celio Sergio
Superintendente de Produção
celiosergio@oimparcial.com.br

FALE CONOSCO - GRUPO O IMPARCIAL

JORNALISMO
O Imparcial: (98) 3212-2006

COMERCIAL
Impresso: (98) 3212-2030/2087
Digital: (98) 3212-2081

OUTROS
Financeiro: (98) 3212-2086
Recepção: (98) 3212-2000
Presidência: (98) 3212-2001

REDES SOCIAIS
Whatsapp: (98) 99188-8267
facebook.com.br/oimparcialma
Twitter: @oimparcialonline
Instagram: @oimparcial
www.oimparcial.com.br

São Luís, quinta-feira, 30 de janeiro de 2020

MAUS-TRATOS

Rede de proteção atua no caso de idosa

Luciana Paula foi presa por tentativa de homicídio. A polícia suspeita que Luciana teria tentado matar a mãe por estar cansada de cuidar da idosa

PATRÍCIA CUNHA

Começo essa matéria com uma história popular japonesa que traz uma reflexão quanto à desvalorização do idoso: “Um homem tinha sua mãe, muito velha, doente e enfraquecida. Então, certo dia, colocou-a em uma espécie de cesto e com seu jovem filho carregou-a para dentro de uma montanha. O homem já estava pronto para abandonar a velha senhora e voltar para casa, quando seu jovem filho correu e pegou o cesto vazio. O homem perguntou-lhe porque, e o filho replicou que poderia precisar quando chegasse o tempo de trazê-lo para a montanha. Ouvindo aquelas palavras, o homem percebeu que acabara de cometer um erro; voltou à montanha, pegou sua mãe e retornaram os três para casa.”

Comecei esse texto para chamar a atenção das relações entre pais e filhos. Na última terça-feira, um caso chocou a população; Luciana Paula Figueiredo, de 32 anos, aparentava asfixiar a própria mãe, acamada em um leito do hospital Dr. Carlos Macieira. No vídeo, Ana Benedita Figueiredo, de 68 anos, está no leito acompanhada por Luciana, que tenta tapar a boca e o nariz da mãe, tentando impedi-la de respirar. A idosa ainda tenta reagir, em vão. Após ter sido sufocada pela própria filha, ela foi levada novamente à UTI.

Luciana Paula foi presa no mesmo instante, autuada por tentativa de homicídio, e segundo o superintendente de Polícia Civil da Capital, delegado Carlos Alessandro, que atuou no caso na hora, a suspeita está no presídio fe-

minino do Complexo Penitenciário de Pedrinhas e nega veementemente que tenha tentado matar a mãe. O caso foi encaminhado para a Delegacia Especializada do Idoso, mas além da polícia, toda a rede especializada de proteção ao idoso, que inclui Ministério Público, Defensoria, Conselhos estaduais e municipais, OAB, dentre outros órgãos, está acompanhando o caso.



Segundo a presidente da Comissão do Idoso da OAB e vice-presidente do Conselho Estadual do Idoso, Bruna Feitosa, ainda está em processo definir como vai ficar a situação de Ana Benedita Figueiredo, depois que ela tiver alta. Se ela vai ficar com algum parente ou amparada por alguma instituição de acolhimento ao idoso. “A instituição recebe muitas denúncias de maus tratos em idosos, mas o caso de Luciana Paula, chocou a todos. Repudiamos a tentativa de homicídio praticada por Luciana Paula Figueiredo. Recorrentemente, idosos têm sido vítimas dos mais variados tipos de violações de direitos, principalmente os

que se encontram em situação de maior vulnerabilidade. Tal fato chama à responsabilidade o Estado e a sociedade para juntos atuarmos na proteção e defesa dos direitos das pessoas idosas. Esclarecemos que existem diversos tipos de violências, não apenas agressão física como também agressão psicológica e abandono afetivo de idosos em situação de vulnerabilidade”, disse a advogada.

Repudiamos a tentativa de homicídio praticada por Luciana Paula Figueiredo

Quem também repudia a ação criminosa de Luciana Paula, é o Conselho Municipal dos Direitos dos Idosos de São Luís – CMDI, que emitiu nota à imprensa sobre o caso.

O Conselho Municipal dos Direitos dos Idosos de São Luís – CMDI, vem a público REPUDIAR, veementemente, a violência sofrida pela idosa Ana Benedita Figueiredo. Há vários anos, este Conselho, dentro de suas atribuições legais, vem combatendo esse crescente fenômeno de violência, atuando de diversas formas na proteção, defesa e promoção dos direitos da pessoa idosa. Manifestamos toda solidariedade à vítima e na oportunidade, informamos que o CMDI acompanhará o Inquérito Policial que apura o fato, na certeza de que se fará JUSTIÇA.
DENUNCIE QUALQUER VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS.

1.719 situações de violência no Maranhão em 2019



De acordo com a Defensoria Pública do Estado, em 2019 foram prestados 7.817 atendimentos relacionados à situação do idoso, sendo que desses 1.719 diziam respeito a situações de violência, como orientações sobre direitos negados e/ou sobre violência velada. A maior parte dos atendimentos, 28% (478), foi com relação a orientações nos casos de violações.

Os tipos de violência recorrentes mais denunciadas, foram, segundo a DPE: negligência (396), abuso financeiro (295) e violência psicológica (277). Os bairros em que foram registradas as maiores incidências foram no Centro, Anjo da Guarda, Cidade Operária, Maracanã e Vila Palmeira.

O que diz a lei

A Lei nº 10.741 de 1º de outubro de

2003 (Estatuto do Idoso) dispõe que: Art.4º Nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei.; § 1º É dever de todos prevenir a ameaça ou violação aos direitos do idoso; Art. 10 § 3º É dever de todos zelar pela dignidade do idoso, colocando-o a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.

Cuidar dos pais idosos deveria ser uma tarefa tão natural aos filhos quanto cuidar de filhos pequenos é atribuição dos pais.

Quando uma mãe ou pai se recusa a cuidar de um bebê ou abandona-o, toda a sociedade se revolta com um

ato de atrocidade contra um incapaz. E quando o inverso acontece? Um idoso dependente é tão vulnerável quanto um bebê, ou seja, não tem condições de se alimentar sozinho, de se vestir sozinho e de defender-se. “Cada pessoa tem suas questões, seus problemas e limitações, mas não cuidar de pais idosos é grave! É uma forma de violência. Elabore alternativas, não tenha vergonha de pedir ajuda, às vezes as pessoas não ajudam, pois não sabem que você está precisando ser ajudado. Quando for possível, contrate um cuidador profissional, sua presença em casa, mesmo que em apenas uma parte do dia, pode ajudá-lo muito, principalmente quando não se tem outras pessoas da família para ajudar”, disse a assistente social Ana Maria Campos.

BR-010

Suspeito de estelionato é capturado pela PRF

DIVULGAÇÃO: PRF



O HOMEM FOI PRESO DEVIDO MANDADO EM ABERTO

THAYANE MARAMALDO

Um homem com mandado de prisão aberto por estelionato foi identificado e preso pela Polícia Rodoviária Federal (PRF), no Km 253 da BR-010.

O preso seguia em um carro de passeio no sentido decrescente da rodovia de Imperatriz para Porto Franco quando foi abordado por agentes da PRF.

Após consulta no sistema da polícia, foi constatado que o condutor do veículo, um homem de 50 anos, possuía um mandado de prisão preventivo aberto contra ele, expedido pela 2ª Vara de Itapecuru-Mirim.

Esse é terceiro mandado de prisão cumprido pela PRF na Região Tocantina nos últimos quatro dias.

Outras prisões

Em Porto Franco, foi detido um homem de 49 anos com mandado de prisão expedido pelo Tribunal de Justiça do Estado do Paraná.

Um homem de 48 anos, que atrasou pensão alimentícia, foi detido em Açailândia, com mandado de prisão expedido pelo Tribunal de Justiça de São Paulo.

Todos os presos foram encaminhados para a Polícia Judiciária local.

SÃO CRISTÓVÃO

Protesto cobra justiça no caso de jovem morto

OIMPARCIAL.COM.BR



OS MANIFESTANTES BLOQUEARAM OS DOIS SENTIDOS DA VIA

DA REDAÇÃO

Parentes e amigos de um jovem, que morreu após supostamente ter sido baleado por um policial militar, na última segunda-feira (27), no São Cristóvão, fizeram um protesto na manhã de ontem, na Avenida Guajajaras, em frente ao cemitério, onde o rapaz foi enterrado. O trânsito ficou com lentidão até o início desta tarde.

Os manifestantes bloquearam os dois sentidos da via com pneus e segurando cartazes com frases pedindo justiça pelo assassinato de Marcos Matheus Andrade de Melo.

Relembre o caso

Na última terça-feira (28), Marcos Matheus Andrade de Melo, de 19 anos, morreu após ser baleado durante uma operação policial que estava sendo realizada no bairro. Ele teria sido confundido com um dos criminosos que estavam sendo perseguidos pela polícia.

Assustado com o tiroteio e a correria causada pela operação policial, o jovem também correu para tentar entrar em casa, momento em que teria sido baleado por um dos policiais. Testemunhas relataram que Marcos chegou a pedir socorro, gritar que não era ladrão e implorar para que o policial não o matasse. O caso está sendo investigado pela Superintendência Estadual de Homicídio e Proteção a Pessoa (SHPP). O policial suspeito de ter atirado na vítima já foi identificado e também deve prestar depoimento esta semana.

De acordo com informações policiais, Marcos Matheus não tinha passagem pela polícia e não há nenhum indício de que ele estaria envolvido com os criminosos que os policiais estavam procurando. O inquérito deve ser concluído em até 30 dias.

São Luís, quinta-feira, 30 de janeiro de 2020

BOLA NA REDE

Estadual inicia com boa média de gols

Média de gols do Campeonato Maranhense é melhor que a do Carioca e Paulistão, na sua primeira rodada. No jogo do Sampaio foram oito gols marcados

SAULO DUAILIBE

Chuva de gols na primeira rodada do Campeonato Maranhense. Com uma média de quatro gols por partida, o Estadual 2020 iniciou melhor que o Carioca e o Paulistão, que tiveram médias menores, sendo que a competição do Rio de Janeiro teve uma abertura pífia, com apenas 0,5 gol marcado por partida.

Próximo da segunda rodada, o Maranhense espera manter a média de gols, pois logo de cara tem um dos clássicos mais tradicionais do futebol estadual: Samarã. Maranhão Atlético Clube e Sampaio Corrêa se enfrentam pela segunda rodada, no sábado (1º), às 16h30, no Estádio Castelão.

E por falar nestas duas equipes, elas foram responsáveis por 50% dos gols

marcados na primeira jornada do Estadual. Mas falando em números precisos, o Sampaio foi o principal fator que elevou a média de gols, pois estreou com uma sonora goleada sobre o São José por 7 x 1. Já o MAC venceu o Imperatriz pelo placar magro de 1 x 0.

Na primeira rodada foram marcados 16 gols. Seis foram logo na abertura, no último sábado (25): MAC 1 x 0 Imperatriz e Pinheiro 4 x 1 Cordino. No domingo (26), o Papão do Norte visitou o Juventude SAMAS e venceu a partida por 2 x 0. No complemento da rodada, a maior "taca" da rodada. O Sampaio atropelou o São José por 7 x 1.

Apesar dos placares e do alto número de gols no último fim de semana, nenhuma "matador" se destacou e abriu vantagem sobre os outros pela artilharia do Campeonato Maranhense.

O único a balançar as redes duas vezes foi Alessandro, do Pinheiro, que marcou duas vezes na goleada de 4 x 1 sobre a Onça de Barra do Corda.

Maranhão x Rio x Paulistão

Comparando a primeira rodada do Campeonato Maranhense com as aberturas dos principais estaduais do país: Rio de Janeiro e São Paulo, o futebol daqui foi mais letal e farto de gols.

Na primeira rodada do Carioca, em seis partidas foram marcados apenas três gols, gerando uma média de apenas 0,5 gol por jogo. Já no Paulistão, onde 16 equipes entraram em campo em oito jogos, foram 24 gols anotados na primeira jornada. Dividindo a quantidade de 'tentos' marcados com a quantidade de partidas, a média é de 3 gols por jogo. Já no Maranhão, a média é de 4 gols por disputa em campo.



REFORÇO

Juventude SAMAS fecha com Índio Potiguar

DIVULGAÇÃO / JUVENTUDE-MA

O mercado da bola continua quente no Campeonato Maranhense 2020. Após o Moto Club anunciar três reforços, sendo que um deles é o voltante Amaral, campeão da Copa do Brasil pelo Flamengo, agora foi a vez o Juventude de São Mateus.

A diretoria do Poraquê anunciou do meia-atacante Índio Potiguar, ex-Caucaia-CE. O jogador vai reforçar o time que disputa o Campeonato Estadual e a Série D do Brasileiro, pois ganhou a vaga após ser campeão da Copa FMF 2019, disputada no fim do ano passado.

O reforço do peixe elétrico é experiente com passagens em equipes do Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Minas e até de fora do país.

Índio tem 29 anos e atuou por Alecrim-RN, ABC, Bangu-RJ, Olaria-RJ, Ipatinga-MG, Flamengo-PI e Recreativo da Caala (Angola)

O atleta espera ser regularizado a tempo de encarar o São José, no próximo domingo (2), às 15h30, no Estádio Pinheirão, em São Mateus. O time estreou com derrota em casa para o Moto Club, por 2 x 0, no último domingo



ÍNDIO POTIGUAR CHEGA PARA AS DISPUTAS DAS COMPETIÇÕES DA TEMPORADA 2020

(26). O Poraquê precisa vencer, pois ocupa a sexta colocação na tabela de classificação, sem nenhum ponto

marcado. O time de São Mateus está a frente apenas de Cordino e São José, próximo adversário. (S.D)

SÃO JOSÉ

Após negativa de português, Ferro é efetivado

LUCAS ALMEIDA / L17 COMUNICAÇÃO



Após iniciarem conversas, a diretoria do São José e o treinador português Luís Miguel não chegaram a um acordo. Além das bases salariais, as negociações envolviam hospedagem e as passagens aéreas.

As partes não se acertaram e o técnico decidiu não vir para comandar o Peixe Pedra mais uma vez. Com a indefinição e o Campeonato Maranhense chegando na sua segunda rodada, o Peixe Pedra resolveu efetivar o auxiliar Carlos Ferro como treinador da equipe. (S.D)

VASCO

"Eles não têm condições de pagar o meu salário"

O volante Jucilei negociou com o Vasco nos últimos dias, mas as conversas não evoluíram, e o clube desistiu da contratação do jogador do São Paulo. Com poucos recursos, a diretoria Cruz-Maltina tenta encontrar nomes que caibam no orçamento. "Ainda não estava fechado. Esperávamos o aval para fazer os exames médicos. O que aconteceu foi a situação salarial. Não teve nada de problema médico. Eu sou do Rio, de Niterói, e queria jogar no Rio. A questão é que eles (Vasco) não têm condições de pagar o meu salário. O meu salário é alto porque conquistei no campo. Não conquistei isso através de esquema, nem nada. Não tive lesão, nem nada. Os caras não me contrataram porque não têm dinheiro. A verdade é essa", afirmou Jucilei.



Apesar disso, Jucilei ainda poderá deixar o São Paulo. Ele tem sondagens de clubes asiáticos, e o Tricolor espera resolver uma transferência, pois o atleta tem um salário considerado alto para um reserva. O clube tem como missão para 2020 reduzir os custos da folha do elenco e por isso está disposto a negociá-lo. "A princípio, eu estou esperando as coisas acontecerem. Se nada acontecer até quinta, eu volto para o São Paulo. Eu tenho dois anos de contrato com o São Paulo ainda. Eu queria jogar no Rio para ficar perto da família. O Vasco tinha que me agradecer porque me disponibilizei a jogar no Vasco. A situação que se encontra o clube hoje, o Vasco tinha que me agradecer", disse Jucilei.

O Vasco tinha que me agradecer porque me disponibilizei a jogar no Vasco

Jucilei foi oferecido na semana passada, as direções dos clubes conversaram, mas a negociação não andou. Além do salário considerado alto para os padrões do clube, pesaram o histórico de lesão e a inatividade de Jucilei, pouco aproveitado no Morumbi no ano passado.

Neste momento, a situação do jogador é diferente da de outros emprestados que retornaram ao São Paulo e não participaram da pré-temporada, como por exemplo Tréllez e Jonatan Gómez. Isso porque ele trabalhou com Fernando Diniz, mas diante da possibilidade de sair foi liberado dos treinamentos. Os outros estão fora dos planos desde o início de 2020.

A camisa 8, anteriormente usada por Jucilei, foi repassada a Tchê Tchê. O jogador tem contrato com o São Paulo até dezembro de 2021.

Everton recusa R\$ 464 mi por Richarlison

Você recusaria R\$ 464 milhões? Difícil acreditar, mas foi exatamente isso que o Everton, da Inglaterra, fez nos últimos dias.

O clube da primeira divisão inglesa recebeu uma proposta do Barcelona pelo atacante capixaba Richarlison de 100 milhões de euros, contudo disse não à oferta catalã. A informação foi divulgada pelo site inglês Sky Sports.

Vale destacar que o jogador nascido em Nova Venécia está no radar do clube espanhol há pelo menos duas temporadas. Após se transferir do Fluminense para o Watford em 2017, o atacante de 22 anos passou a ser monitorado pelo time de Messi.

Após o sucesso no primeiro ano, disputando a Premier League, o "Pombo" foi para o Everton e a cada janela de transferência o nome dele é especulado em gigantes europeus. Na atual temporada, Richarlison soma 10 gols em 27 jogos pelo time de Liverpool e é nome constante em todas as convocações recentes para a Seleção Brasileira. Ao todo, o jogador revelado pelo Real Noroeste, e com passagens por América-MG, Fluminense e Watford, já tem 24 gols anotados em 65 partidas.

Com a camisa amarelinha, o pombo acumula seis gols em 19 apresentações. A primeira convocação para o time principal ocorreu ainda em 2018.

A reportagem entrou em contato com a assessoria do jogador, que afirmou desconhecer a proposta oriunda da Espanha. No fim do ano passado, Richarlison renovou e estendeu o contrato com o Everton até 2024.

PARA SEMPRE

Sequência de "Bad Boys" estreia hoje

O filme traz Will Smith e Martin Lawrence em sintonia total depois de 17 anos do lançamento da segunda parte da franquia

Lá se vão 25 anos desde que Will Smith e Martin Lawrence estrearam como protagonistas de "Bad Boys". O filme não só ajudou a alavancar as carreiras dos dois astros, mas também levou ao estrelato o diretor Michael Bay, cujos filmes possuem o curioso poder de irritar os críticos enquanto faturam milhões em bilheteria. Eis que, 17 anos após o lançamento da segunda parte da franquia, um terceiro capítulo chega aos cinemas e parece se beneficiar justamente da ausência do cineasta por trás das câmeras (ele chega a fazer uma rápida aparição como ator).

Em "Bad Boys Para Sempre", que estreia hoje (30) no Brasil, a direção passa para o comando dos belgas Adil El Arbi e Bilall Fallah. A dupla consegue escapar da obsessão por efeitos especiais, marca do seu antecessor, e inserir elementos dramáticos enriquecedores para a trama. Não é que as explosões e cenas de perseguição mirabolantes típicas dos filmes de ação tenham saído de cena. Elas existem e são empolgantes, mas a melhor notícia é que há também uma história realmente interessante costurando isso tudo.

Segue viva a ligação entre Mike Lowery (Smith) e Marcus Burnett (Lawrence), parceiros na polícia de Miami, mesmo que suas vidas tenham tomado rumos completamente diferentes. Enquanto um continua se comportando como um garotão sem compromisso, o outro assumiu completamente o papel de pai de família dedi-



WILL SMITH E MARTIN LAWRENCE RETORNAM À FRANQUIA QUE OS CONSAGROU

cado. Essa amizade é colocada à prova quando Lowery sofre um atentado. Depois de escapar da morte, seu maior propósito passa a ser descobrir a identidade do culpado e se vingar, mas tudo o que seu colega quer é curtir a aposentadoria, longe de qualquer violência.

Reunidos novamente, Will Smith e Martin Lawrence esbanjam carisma na telona. O humor presente nos diálogos travados entre eles torna o longa-metragem mais leve, apesar de tantos tiros e mortes sangrentas. Esse alívio cômico também ocorre quando estão em cena os agentes da AMMO, grupo de elite da polícia designado para solucionar o caso. É divertido ver o choque de gerações entre Mike e a jovem equipe liderada por Rita (Paola Nunez), antigo interesse amoroso do policial. O trio interpretado por Alexander Ludwig, Vanessa Hudgens e

Charles Melton chama atenção não só por isso, mas também por quebrar uma série de clichês.

O atentado sofrido pelo personagem de Smith está ligado a uma série de assassinatos. Por trás de todas as mortes está a perigosa Isabel Aretas (Kate Del Castillo), conhecida como La Bruja. Ela culpa Mike pela morte do esposo, um poderoso traficante, e usa o filho, Armando (Jacon Scipio), para executar um plano de vingança. A relação dos vilões com o policial, no entanto, é mais profunda do que aparenta. Mas essa revelação fica guardada para o terço final do filme, que ganha contornos de telenovela mexicana. Apesar de exagerar um pouco na emoção dos momentos de desfecho, o longa consegue estabelecer um equilíbrio entre ação e drama, deixando ainda um "gancho" para uma possível sequência no final.

STAR WARS

Artista cria Baby Jabba e viraliza

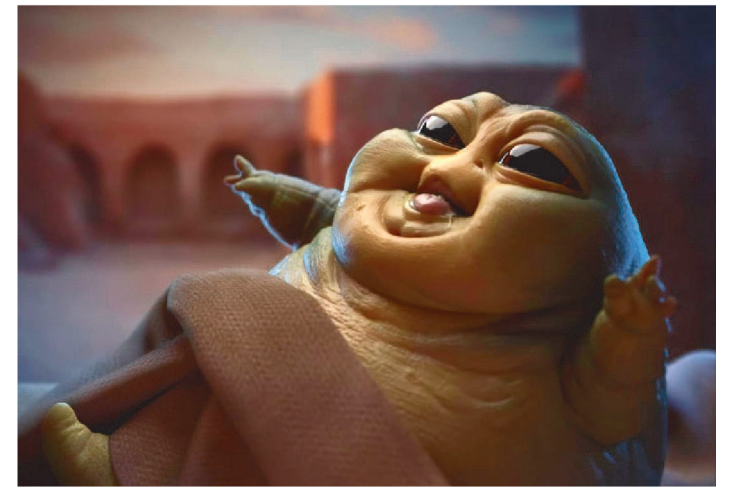


IMAGEM DO BABY JABBA NÃO É OFICIAL DO STAR WARS

Baby Yoda ganhou um concorrente no quesito fofura em Star Wars. A criaturinha da série The Mandalorian, do universo criado por George Lucas, divide as atenções dos fãs da saga com um... Baby Jabba. Sim, o alienígena com formato de lesma também tem uma versão "mirim" que viralizou nas redes sociais.

Ao contrário de Baby Yoda, o pequeno Jabba the Hutt não apareceu em nenhum episódio de Star Wars ou produção oficial derivada. A coisinha fofa é obra do artista italiano Leo Viti, especializado em 3D, e impressiona pelo detalhe e pelo acabamento. Até parece um boneco de verdade!

O artista publicou o processo de criação do personagem em 28 de novembro de 2019, duas semanas depois do lançamento de The Mandalorian, mas a imagem só viralizou no último domingo, quando foi compartilhada no Reddit. Na quinta, o perfil 9gag também postou o Baby Jabba e obteve mais de 600 mil curtidas em 24 horas.

"Onde posso comprar?", questionou um fã. "A melhor coisa que já vi na vida", elogiou outro.

Em entrevista à rede norte-americana NBC, Leo Viti admite ter ficado surpreso com a repercussão de sua obra, que demorou dois dias para ficar pronta. O artista disse que escolheu Jabba por ser seu personagem favorito de Star Wars e também porque Baby Yoda já dava sinais de saturação.

"Ele ficou maior do que eu imaginava", afirmou ele. "Sempre gostei de Star Wars, cresci assistindo. Vi Baby Yoda, os vídeos do YouTube sobre ele. Eu o amo. Na verdade, eu queria fazer outra arte do Baby Yoda", complementou.

ARTES

Inscrições para o Pátio Aberto começam hoje



REISADO CARETA DE CAXIAS FOI UM DOS GRUPOS QUE SE APRESENTOU NA TEMPORADA DE 2019 DO PÁTIO ABERTO

O Centro Cultural Vale Maranhão (CCVM) está com inscrições abertas para a quarta edição do edital Pátio Aberto. O edital visa divulgar a produção de artistas maranhenses ou residentes no Estado, nas áreas de música, artes cênicas, audiovisual e cultura popular. Podem se inscrever propostas de shows, espetáculos, mini eventos etc. Por meio do edital o CCVM oferece programação diversificada e gratuita para o público, com eventos todas as quintas, sempre às 19 horas. O Pátio Aberto já faz parte do calendário cultural da cidade e atrai tanto o público local como turistas.

Em suas três edições foram selecionadas 108 propostas de shows, espetáculos e oficinas que ocorreram no pátio do CCVM. Destaca-se a diversidade da seleção que contempla todos os gêneros musicais (incluindo música instrumental), cultura popular e artes cênicas. Já foram contemplados artistas e realizadores de 18 municípios maranhenses.

O edital representa hoje a maior vitrine da cultura maranhense em São

Lúis. A participação de artistas do interior vem crescendo a cada ano.

Em 2019 foram 32 shows e apresentações de cultura popular, dois espetáculos de teatro, cinco oficinas, duas mostras de audiovisual, um evento de moda e dança africana e um mini festival de artes visuais.

A diversidade da cultura popular tem grande destaque no Pátio Aberto, incluindo manifestações muitas vezes desconhecidas do público ludovicenses, como o Reisado, o Tamassaê, a Mangaba, as turmas de samba e tantas outras que já passaram pelo Pátio. Os patrimônios culturais, Bumba Meu Boi e Tambor de Crioula, sempre têm presença marcante com grande variedade de grupos.

Para a diretora e curadora do CCVM, Paula Porta, "o edital é igualmente importante para o público - que vai sendo formado pela diversidade da produção a que tem acesso - como para os artistas que encontram um palco qualificado e, além do cachê, ainda recebem o registro em vídeo e fotos de sua apresentação, ma-

terial importante de divulgação, que ajuda a abrir outras portas. A cada ano temos expectativa que a informação chegue mais longe para termos participação cada vez maior do interior, disseminando oportunidades".

Fotos e registro dos shows em vídeo, além de serem entregues aos artistas, ficam disponíveis no canal do Centro Cultural Vale Maranhão no Youtube, reforçando a divulgação dos artistas e constituindo um banco de dados para curadores de festivais e casas de espetáculo. Atualmente estão disponíveis 78 shows, toda semana novos conteúdos são agregados. O registro dos artistas ou grupo no palco é um material essencial, por isso o CCVM investe nessa produção.

Serão selecionados de 40 a 44 projetos que irão compor a programação do CCVM de abril de 2020 a março de 2021. Este ano o CCVM vai lançar uma chamada pública de propostas de oficinas, portanto esta atividade deixa de ser prevista no edital Pátio Aberto.

As inscrições estão abertas de 30 de janeiro a 29 de fevereiro de 2020.

TODOS OS MORTOS

Brasileiro concorre no Festival de Berlim



TODOS OS MORTOS CONCORRE AO PRÊMIO MÁXIMO

O longa-metragem brasileiro Todos os mortos, de Catetano Gotardo e Marco Dutra, é selecionado para competir pelo Urso de Ouro em 2020, prêmio máximo do Festival de Berlim. O evento ocorre entre 20 de fevereiro e 1º março.

Coprodução entre Brasil e França, Todos os mortos se passa na São Paulo do final do século 19, 11 anos após o fim do período escravista. O enredo apresenta a história das mulheres de duas famílias: os Soares, uma família branca em declínio presa à ideia de superioridade, e os Nascimento, uma família negra. A trama é desenrolada pela morte de uma empregada doméstica da casa dos Soares, antiga escrava na fazenda de café do passado escravocrata da família.

O Brasil foi vencedor do maior prêmio do Festival de Berlim em duas ocasiões. Em 1998, Central do Brasil, de Walter Salles, conquistou o Urso de Ouro. Inclusive, também por Central do Brasil, a atriz Fernanda Montenegro ganhou o Urso de Prata, como melhor atriz pela interpretação da personagem Dora. Uma década depois foi a vez de Tropa de elite, de José Padilha, ganhar a estatueta.

Além de Todos os mortos, outras três produções brasileiras estarão presentes no festival, em mostras paralelas: Meu nome é Bagdá, de Caru Alves Souza; Cidade pássaro, de Matias Mariani; e Apiyemiyekî, de Ana Vaz.